

CURSO DE ENFERMAGEM

Letícia da Luz Ferreira

**O USO DA INTERNET X ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO
HOSPITALAR**

Santa Cruz do Sul

2017

Letícia da Luz Ferreira

**O USO DA INTERNET X ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO
HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Enf^a. Dr^a Vera Elenei da Costa Somavilla.

Santa Cruz do Sul

2017

Letícia da Luz Ferreira

**O USO DA INTERNET X ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO
HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem, da
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Prof^a. Enf^a. Dr^a. *Vera Elenei da Costa Somavilla*
Professora orientadora- UNISC

Prof^a. Enf^a. Ms. *Mari Ângela Gaedke*
Professora Examinadora

Prof^a. Enf^a. Ms. *Daiana Klein Weber Carissimi*
Professora Examinadora

Santa Cruz do Sul

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família, mãe, pai e meu irmão, pois, se não fossem eles eu não estaria aqui, devo tudo a eles, sou grata por ter esta família tão abençoada.

Ao meu namorado que sempre esteve comigo durante estes quatro anos e meio, aguentando essa minha vida corrida, por estar sempre ao meu lado em momentos felizes, mas também em momentos tristes que passei durante essa minha caminhada da graduação, sou muito grata em ter ele em minha vida.

A minha amada orientadora Vera Elenei da Costa Somavilla, que tem um coração tão bom, sempre passando tranquilidade, energias boas, por ser este ser humano tão incrível e abençoado que és, fica aqui o meu muito obrigado de coração, por tudo, pela paciência, ensinamentos, por ter me dado à oportunidade nesta fase tão importante da graduação, de ter me aceito como sua orientanda, tenho uma grande admiração por você, são pessoas assim como você que o mundo precisa.

Agradeço pelas amizades que construí durante a graduação, em especial, Adriano, Anatacha e Luana, vou leva-los para o resto da minha vida.

A minha grande amiga-irmã Maria Eloisa, não tenho palavras para agradecê-la por tudo o que fez por mim, fomos inseparáveis durante esses longos anos, obrigada por todos os ensinamentos, puxões de orelha, por estar sempre ao meu lado, obrigada por sorrir e chorar comigo, você é muito especial para mim.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que encontrei, ao longo destes anos, com certeza vocês todos de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica.

RESUMO

Na atualidade, a *internet* é consultada para praticamente todos os afazeres do cotidiano, estando presente na maioria dos campos da atividade humana. Na área da saúde, em especial, a área da enfermagem, percebe-se que muitos esforços têm sido desenvolvidos no caminho de aliar o uso das tecnologias virtuais para qualificar a assistência. Este estudo teve como objetivo identificar as modalidades de utilização da *internet* pela enfermagem na assistência hospitalar. Em termos metodológicos, se trata de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, os dados foram produzidos a partir de entrevistas com enfermeiros atuantes nas unidades fechadas de um hospital de médio porte. Os dados evidenciaram que os sujeitos do estudo, de forma geral, utilizam a *internet* para realizar pesquisas relacionadas ao setor no qual atuam, para esclarecer dúvidas que surgem no cotidiano, sendo que, a maioria refere utilizar as informações pesquisadas no âmbito do trabalho. Diante disso, é possível afirmar que a *internet* se tornou um meio facilitador para a prática da enfermagem.

Palavras-chave: *Internet*. Tecnologia. Enfermagem.

ABSTRACT

Currently, the internet it's consulted for practically all the daily activities, present in most fields of human activity. In health area, especially, nursing area, it is perceived that many efforts have been developed in the way of combining the use of virtual technologies to qualify the assistance. This study purposed to identify the modalities of the use of the internet by nursing in hospital care. In methodological terms, this is a descriptive qualitative exploratory research, the data were produced from interviews with nurses working in the closed units of a medium-sized hospital. The data showed that the subjects of the study, in general, use the internet to conduct research related to the sector in which they work, to clarify doubts that arise in the daily life, most of which refer to using the information researched in the scope of the work. Given this, it is possible to affirm that the internet has become a facilitating medium for nursing practice.

Keywords: Internet. Technology. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 OBJETIVO GERAL	8
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1 A INTERNET E A ENFERMAGEM – CONTEXTO HISTÓRICO	9
2.2 A UTILIZAÇÃO DA INTERNET PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	11
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 TIPO DE PESQUISA	16
3.2 LOCAL DO ESTUDO	17
3.3 SUJEITO DO ESTUDO.....	17
3.4 PRODUÇÃO DOS DADOS.....	17
3.5 PERCURSOS ÉTICOS.....	18
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	18
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1 CAMINHOS PERCORRIDOS PARA PRODUÇÃO DOS DADOS.....	19
4.2 PERFIL DA AMOSTRA	20
4.3 SITES ACESSADOS PARA PESQUISAS DA INTERNET.....	21
4.4 ASSUNTOS PESQUISADOS NA REDE.....	23
4.5 PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DA INTERNET /NO DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO.....	24
4.6 PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO ACESSO À INTERNET	27
4.7 APLICABILIDADE DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS NA REDE.....	27
4.8 CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES CONSULTADAS.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO PROFISSIONAL	37
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	38
ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNISC....	40

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a *internet* é consultada para praticamente todos os afazeres do cotidiano, estando presente na maioria dos campos da atividade humana. Tal utilização traz inúmeros benefícios relacionados à operacionalização das principais atividades da vida cotidiana. Com a ampliação da sua utilização, muitas áreas têm usufruído da rede da *internet* para facilitar o acesso à informação, visando à qualificação do desenvolvimento das mais distintas atividades laborais.

Na área da saúde, em especial a área da enfermagem, percebe-se que muitos esforços têm sido desenvolvidos no caminho de aliar o uso das tecnologias virtuais para qualificar a assistência. Sendo este um dos desafios atuais para a atuação do enfermeiro, pois, as publicações afirmam uma série de benefícios decorrentes de investigações e obtenção de informações relacionadas ao cuidado que tem como base a pesquisa na *internet*, tornando esta prática cada vez mais necessária para o desenvolvimento da atividade profissional (SANTOS; MARQUES, 2006).

Os exemplos de utilização da *internet* pela enfermagem são os ambientes virtuais para o desenvolvimento da educação continuada à distância, aplicação de *webcasting* que utiliza a tecnologia para instruir através de áudios e vídeos, filmes que demonstram técnicas específicas de enfermagem, ambientes virtuais para simulação de procedimentos, tele conferências, portais virtuais para estudos de caso, *portfólios* eletrônicos, correio eletrônico e *web* conferência (SALVADOR et al., 2012).

Diante desta ampla gama de possibilidades de utilização, o uso das tecnologias tem sido justificado a partir da sua contribuição na melhoria da qualidade da assistência. A utilização da *internet* é bastante variada e inclui, principalmente, o suporte de informações para quem presta o cuidado. Desta forma, possui grande potencial no que se refere à socialização de informações que poderão modificar a forma pela qual assistência é prestada, podendo colaborar para o desenvolvimento da profissão e do cuidado.

1.1 Problema

Diante do exposto cabe questionar de que forma os enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar de médio porte, onde circula um número significativo de estudantes utilizam a *internet*? Buscando problematizar se as informações acessadas produzem conhecimentos e qualificam a assistência da enfermagem, colaborando para o desenvolvimento profissional.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o uso da utilização da *internet* pela enfermagem na assistência hospitalar.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer quais são os *sites* acessados por esta equipe;
- Mapear quais são as informações consultadas;
- Investigar quais informações são colocadas em prática.

1.3 Justificativa

Este estudo justifica-se devido à incorporação da *internet*, como fonte de informações para a prática assistencial, acarretando novas demandas para os profissionais no sentido de se inserir num processo de pesquisa na rede que se apresenta de forma complexa, e que requer uma série de critérios para garantir que a utilização seja benéfica para o desenvolvimento profissional. Pois, o uso de informações qualificadas interfere diretamente na qualidade, eficácia, eficiência e segurança do cuidado. Porém, há na rede a divulgação de informações que podem gerar prejuízo para a atuação profissional.

Deste modo, conhecer quais informações os enfermeiros acessam e como estas são utilizadas, constitui-se num empreendimento de pesquisa necessário para o momento profissional atual.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Internet e a Enfermagem – Contexto Histórico

O processo de globalização ocorre desde o século XX, indica que as profissões necessitam de intensas transformações. Neste sentido, é possível dizer que a enfermagem, assim como as demais profissões, está inserida neste processo e também tem utilizado a rede da *internet* como meio de atualizar sua prática (LEITE et al., 2013).

Na atualidade, se vivencia a era de valorização do uso da tecnologia, a chamada era da informação ou sociedade do conhecimento, caracterizada pela virtualização do ser humano, pela flexibilidade, desterritorialização e rapidez no processo de informação. A *internet* é responsável pela disseminação de informações virtuais de uso misto, comercial e acadêmico, o número de usuários ultrapassa duzentos milhões de pessoas (MARZIALE; MENDES, 2005).

Lorenzetti et al. (2012) descrevem que nos dias atuais, instituições, organizações e empresas estão colocando aprendizagem permanente e a produção de novos conhecimentos tecnológicos como meio tático de sobrevivência e crescimento. Seria estranho pensar viver nos dias de hoje sem alguns recursos e instrumentos, por exemplo, a energia elétrica, computador, televisão, automóvel, telefone fixo/móvel, avião e a *internet*, que nos dias atuais é um instrumento principal, pois, ela facilita acesso sem restrições, favorecendo distribuição de notícias em pequeno espaço de tempo. Sendo também estranho pensar em manter e garantir a saúde sem a existência de antibióticos, vacinas, próteses, marca-passos, respiradores, exames, transplantes, entre outros.

A sociedade de informação foi criada num cenário pós-moderno, onde os indivíduos percebem com certa angústia o impacto gerado pela velocidade com que a tecnologia tem evoluído. Interferindo para que a sociedade do conhecimento assuma contornos diferentes devido à explosão de informações disponibilizadas, os indivíduos são conduzidos a formar uma consciência crítica e analisar suas necessidades de informação, assumindo posturas proativas na busca e no uso de informações processadas para produzir ações no âmbito profissional e pessoal (SILVA; MARQUES, 2011).

Nos Estados Unidos, por volta dos anos de 1960, tiveram início os primeiros sistemas computacionais para uso hospitalar, quando os computadores começaram a fazer parte da assistência hospitalar. Estes sistemas eram desenvolvidos para computadores de grande porte, com foco na utilidade para funções administrativas como: cobranças, pagamentos,

contabilidade e estatísticas fiscais, mas os enfermeiros nesta época ainda não tinham envolvimento com esta tecnologia (ÉVORA; DALRI, 2002).

No início da década de 70, com o avanço tecnológico, os computadores pessoais tomam espaço no lugar dos computadores de grande porte, se tornando cada vez mais populares. Com isso, facilitando a expansão do uso de sistemas de informação hospitalar para o meio clínico, a fim de comunicar e armazenar os dados históricos do paciente, determinados sistemas incluíam ordens médicas, resultados laboratórios e plano de cuidado de enfermagem. Os enfermeiros começam a perceber a importância dos computadores para melhorar a documentação da prática de enfermagem, mas havia também aqueles que demonstravam atitudes negativas frente ao uso de computadores (ÉVORA; DALRI, 2002).

Então, no início da década de 80, ocorreu um avanço significativo de sistemas integrados de informação hospitalar com módulos direcionados as atividades de enfermagem. Em 1982, surge nos Estados Unidos o conceito de Sistemas de Informação em Enfermagem, desenvolvido por um grupo de enfermeiros interessados e envolvidos no uso da tecnologia computacional como auxiliar no desenvolvimento da prática de enfermagem (ÉVORA; DALRI, 2002).

No Brasil, a aplicação da informática em enfermagem teve início por volta do ano de 1985, e desde então, vem trazendo inúmeros avanços para área da enfermagem. Nos dias atuais, a tecnologia é reconhecida como um mecanismo que aprimora o processo do cuidado, gerenciamento, ensino e pesquisa, associado com o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados em diversos campos (JULIANI; SILVA; BUENO, 2014).

A utilização dos computadores tem avançado em vários segmentos da sociedade, havendo modificação nos modos de produção e as relações no convívio entre as pessoas. A informática não direciona apenas programas para realização de tarefas específicas, estuda a estrutura e o tratamento das informações em diferentes formas (MATSUDA et al., 2014).

O computador é uma máquina onde seu sistema é composto por duas partes: *Hardware* e *Software*. O *hardware* está relacionado a partes físicas e mecânicas sendo compreendido como anatomia de um corpo, já o *software* são as partes não físicas de um corpo, que conduzem as instruções para o funcionamento do *hardware*, sendo então os dois comparados à fisiologia de um corpo. A informática na área da enfermagem é abordada como uma área que utiliza a tecnologia em diferentes campos: ensino, assistência e gerenciamento, também sendo utilizada para diferentes recursos como: reconhecimento de voz, bancos de conhecimento, *internet*, entre outros (MATSUDA et al., 2014).

2.2 A Utilização da Internet para a Assistência de Enfermagem

A utilização das tecnologias na área da saúde é destacada e utilizada em vários campos, com resultados positivos, estes resultados satisfatórios abrem a possibilidade da área da enfermagem resgatar um grande número de informações, também melhorando a qualidade no atendimento à saúde. Pois, a utilização do computador torna-se um aliado no gerenciamento de informações necessárias a todo processo. Lembrando que estas informações devem ser utilizadas de forma adequada, onde o cuidado pode ser melhorado, quanto a padronização dos registros, redução do tempo, segurança e simplificação da documentação (MATSUDA et al., 2014).

Na enfermagem a utilização da tecnologia causa um resultado positivo no processo de trabalho, recordando que a tecnologia não substitui o cuidado humano, devendo existir sempre o equilíbrio entre os dois (PEREIRA et al., 2012). A utilização da informática no gerenciamento é utilizada como um mecanismo que auxilia na supervisão de serviços, elaboração de atividades e escalas. No cuidado ela age na procura de realizar melhores tarefas em cada situação de forma integral, com propósito de tornar dinâmicas e efetivas as atividades do enfermeiro (JULIANI; SILVA; BUENO, 2014).

A *internet* é um sistema físico que deixa a comunicação entre computadores, por transmissão de dados, através de sinais analógicos de uma rede telefônica, estes sinais são interpretados em linguagem digital através de um dispositivo conhecido como *Modem*, que é encontrado na maioria dos computadores existentes. Grandes esforços vêm sendo realizados na área da saúde com a finalidade de conseguir maiores benefícios para que se possa obter ou garantir maior qualidade na assistência da saúde. Na área da enfermagem este desafio é real, pois, nos dias atuais é impossível imaginar ou encontrar qualquer processo sem o uso de computadores e o uso da *internet* (SANTOS; MARQUES, 2006).

O uso da *internet* com intuito de promover a educação do paciente tem como foco a disponibilização de informações de saúde por contato *on-line*, onde são providenciadas informações sobre a assistência, conforme a demanda particular das populações. Os principais exemplos são criações de *Web Sites* com informação sobre saúde, visando à prevenção de doenças, programas educacionais, formações de grupos de apoio virtualmente, criação de um fórum de discussão, também podendo ser instalados computadores a domicílio, a população idosa com treinamento dos mesmos, habilitando-os no uso da *internet* para realizar pesquisas relacionadas à saúde (SANTOS; MARQUES, 2006).

A *internet* na assistência de enfermagem é relacionada com a utilização da tecnologia visando à melhoria da qualidade da assistência, independentemente do local, seja em ambiente hospitalar até no domicílio do paciente. Isso inclui o apoio de informações para quem presta o cuidado (cuidadores leigos e profissionais de enfermagem) apoio na documentação, na enfermagem, utilizando terminologia padronizada, na tomada de decisão, e na disponibilização de guias de conduta – *Guidelines* (SANTOS; MARQUES, 2006).

De acordo com Santos e Marques (2006) a utilização da *internet* expande a capacidade profissional, interferindo nos aspectos relacionados à competência para atuar nas mais distintas especialidades. Ou seja, o profissional que manuseia com habilidade e frequência a rede, buscando informações para sua atuação, tende a estar mais atualizado, e assim, utilizar recursos mais modernos de cuidado.

Leite et al. (2013) destacam em sua pesquisa realizada com estudantes, sobre o uso da *internet* na qualificação da formação em enfermagem, que esta ferramenta se constitui como uma das melhores formas de comunicação, proporcionando troca de experiências, quebrando barreiras impostas pela distância e favorecendo a disseminação do conhecimento. Deste modo, facilitando a qualificação profissional.

A rede de informações oferece formas de utilização diversificadas que variam de acordo com o perfil profissional de cada região e da disponibilidade de recursos relacionados a aspectos técnicos (velocidade da rede, qualidade da conexão, qualidade dos equipamentos etc). Cabe ressaltar que nos países subdesenvolvidos, tais como o Brasil, a disponibilidade da tecnologia ainda é limitada, indicando a necessidade de capacitação dos profissionais para se inserirem no mercado de trabalho, onde a habilidade no manuseio da informática é uma exigência, que já inicia durante o processo de formação na graduação (LEITE et al., 2013).

Nesta conjuntura, de ampliação da necessidade da utilização da tecnologia, o profissional requer preparação e estratégias diferenciadas. Os enfermeiros devem estar aptos a interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes. Pois, o mercado irá absorver aqueles profissionais que tiverem habilidade e dinamismo para obterem resultados positivos a partir do uso da tecnologia. É pertinente pontuar que o profissional da área da saúde em função das necessidades impostas pelos processos tecnológicos contemporâneos, necessita ampliar a sua prática no campo da informática (SILVA; MARQUES, 2011).

De acordo com Salvador et al. (2012), a incorporação de novas tecnologias acarreta novas demandas, considerando que o processo de inovação é complexo, não linear, incerto e requer intensa interação do profissional com o *software*. Analisando que tal postura contribui diretamente com a qualidade, eficácia, efetividade e segurança do cuidado, pois, quando

utilizada de maneira adequada cria condições para o desenvolvimento do cuidado qualificado ético e humanizado.

Estes autores destacam ainda, que o enfermeiro deve estar em constante processo de capacitação para que conheça com propriedade as tecnologias direcionadas ao processo de cuidado em saúde. Pois, as duas grandes bases de atuação profissional são a tecnologia do cuidado e a produção científica filosófica, e as estratégias políticas. Estas duas bases, tecnologia e humanização, devem estar sempre presentes para que o cuidado ocorra de forma congruente, e o acesso a informações na *internet* compõe esta relação profissional com as tecnologias.

A enfermagem, em seus processos de trabalho desenvolve uma relação intensa com o uso de tecnologias, tanto no que se refere a busca de informações na rede/*internet*, assim como a utilização de recursos/equipamentos tecnológicos para a realização de suas ações. De acordo com Merhy (2005), nesse processo de trabalho estão três categorias tecnológicas – as tecnologias duras, caracterizadas pelos equipamentos; as leveduras que são os protocolos, normas, rotinas; e as tecnologias leves, que são as relações. Neste sentido, é preciso desmistificar a ideia de tecnologia atrelada a equipamento, pois, a informação e o conhecimento que circulam durante o cuidado, baseiam-se muitas vezes, no acesso a uma tecnologia dura, que se transforma, pois, o saber tem uma fonte nas tecnologias que viabilizam seu acesso. Sendo a *internet* uma importante forma de tornar esse processo mais fluído e rápido.

A literatura indica que as inovações tecnológicas via *web*, ou seja, a utilização de tecnologias duras tem produzido informações na prática assistencial, toda via uma série de textos indicam que deve haver a necessidade de se combinarem tecnologias duras e leves como meio de integrar a humanização do cuidado e a qualificação tecnológica do mesmo, preservando um aspecto peculiar do trabalho de enfermagem que é o caráter do cuidado (SALVADOR et al., 2012).

A inovação tecnológica, em específico, é concebida como um processo de concepção ou de agregação de novas funcionalidades ou características de um produto ou de um método de produção, em que se objetiva mudanças na qualidade ou na produtividade que são capazes de adequar um negócio ou um serviço à realidade do mercado. Assim, quando se disserta acerca de inovações tecnológicas em saúde, a literatura aponta que o termo tecnologia não pode ser visto apenas como um produto, mas sim como um processo de conhecimentos e instrumentos interligados que fundamentam e delimitam as diversas maneiras de cuidar. Essa concepção se alicerça na ideia de que o processo de trabalho em saúde é relacional e dinâmico, em que se tencionam sujeitos em uma produção de cuidado momentânea e recíproca. Concebe-se, por conseguinte, o processo de trabalho em saúde como comandado pelo trabalho vivo, em que o profissional de saúde relaciona-se com o

usuário, experimenta soluções para os problemas que aparecem, interagindo, fazendo-o sujeito protagonista de seu processo saúde-doença (SALVADOR et al., 2012).

De acordo com Salvador et al. (2012), a tecnologia como ferramenta do cuidado de enfermagem é relatada pelos profissionais de duas formas: a primeira se refere a integração e utilização de dados para o cuidado e pesquisa em saúde; transferência de informações dos pacientes para a continuidade dos cuidados e segurança; redução de erros de administração de medicamentos e efeitos adversos das unidades de cuidados; inovação da prática profissional; qualificação do cuidado, promoção do vínculo e reciprocidade dos valores e emoções; sistematização de informações do cuidado para a tomada de decisão e o juízo diagnóstico; projeção do quadro de profissionais de enfermagem; maior segurança no cuidado e melhoria da saúde ocupacional dos profissionais; troca de experiências e interlocução de informações no nível nacional e internacional; facilidade na comunicação e na administração do tempo do enfermeiro; melhor direcionamento do tratamento; capacitação e formação técnico-científica de enfermeiros flexível; e ajuda a avaliar parâmetros clinicamente relevantes e possibilita a melhoria da decisão clínica eficiente.

O segundo aspecto relatado se refere às dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no processo de inovação tecnológica em sua prática assistencial, dentre eles, estão: a ausência de participação dos enfermeiros no processo de implantação da inovação tecnológica; a resistência ao trabalho informatizado; quanto à saúde física, consideraram os comprometimentos físicos, como movimentos repetitivos e complicações visuais, como fatores predisponentes ao adoecimento do profissional; a intensificação do trabalho e a permanência do uso de equipamentos obsoletos que podem gerar uma sobrecarga emocional nos trabalhadores, alterando a organização do trabalho; e a escassez de materiais, que implica na necessidade de sua busca e na perda de tempo que poderia ser destinado à assistência (SALVADOR et al., 2012).

A *internet* favorece a comunicação entre os setores em hospitais, facilita também a passagem de informações e retroalimentação de dados ao Ministério da Saúde, além de outros órgãos e instituições, onde a saúde fica mais eficaz, no aspecto preventivo, curativo e de reabilitação. A *internet* traz aos profissionais dados atualizados, estatísticas e manuais do Ministério da Saúde, sendo estes, os principais indicativos de que a utilização da rede de comunicação via *internet*, já compõe o cenário de atuação profissional do enfermeiro (LEITE et al., 2013).

A confirmação deste aspecto pode ser observada em uma pesquisa realizada no Brasil, com 241 usuários cadastrados em uma revista eletrônica *online* de saúde, mostrou que 48% dos leitores eram profissionais da área da saúde, sendo que esta revista *online* era destinada ao público leigo. Os profissionais relataram que consultam esta revista por curiosidade, pela atualidade das informações, pelo fato da facilidade do acesso, para descobrir as dúvidas usuários, também para usar artigos, e conhecer temas de outras especialidades (SOARES, 2004).

Foi observado nesta pesquisa que a utilização da *internet* pelos profissionais da área da saúde vem crescendo cada vez mais, estes, utilizam a *internet* para realizar pesquisas relacionadas à sua saúde, bem como sobre sua atuação profissional (SOARES, 2004). A *internet* é um meio facilitador, de rápido acesso, onde podem ser tiradas dúvidas sobre doenças, encontrar vídeos demonstrando como, por exemplo, como é realizada uma passagem de sonda, entre outros milhares de vídeos de técnicas. Acredita-se que futuramente, o uso da tecnologia, em especial, a *internet* vai tomar conta da maior parte das ações no mundo. Entre os acadêmicos, existe um exemplo nítido da pesquisa em *internet*, onde muitas vezes, em campos de estágios se utiliza o celular para realizar pesquisas sobre patologias desconhecidas, onde se recorre rapidamente à *internet*, que está a todo o momento junto dos indivíduos.

A *internet* permite realizar *downloads* de aplicativos, um destes é o *WhatsApp Messenger*, um aplicativo de mensagens instantâneas, com ele os usuários podem se comunicar com seus contatos que também tem esse *software*. Para este aplicativo funcionar basta ter acesso à *internet*. O aplicativo é obtido por milhões de pessoas no mundo, entre estas pessoas, estão os profissionais de saúde, que muitas vezes, trocam informações entre colegas ou entre pacientes, onde tiram dúvidas sobre aspectos relacionados à saúde, condutas, etc.

A tecnologia então pode ser compreendida de forma mediadora da racionalidade e da subjetividade, intuição, emoção e sensações onde a razão e a sensibilidade fortalecem e qualificam o cuidado de enfermagem. Os meios tecnológicos podem ser entendidos como uma ferramenta que faz a mediação e a articulação necessária para a qualificação do cuidado (ROCHA et al., 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Segundo Minayo (2014), a metodologia abrange concepções teóricas da abordagem, possibilitando a aquisição da realidade, e também o desenvolvimento do potencial criativo do pesquisador com o intuito de buscar respostas para as indagações científicas.

Deste modo, o estudo proposto por este projeto envolveu questões subjetivas em meio aos profissionais de enfermagem, referente ao uso da *internet* para instrumentalizar suas práticas, sendo que a metodologia de cunho qualitativa descritiva exploratória, se adequa aos propósitos desta investigação.

Vieira e Hossne (2015) descrevem que a pesquisa qualitativa é um método que tem como objeto entender o comportamento das pessoas, suas opiniões, seus conhecimentos, suas atitudes suas crenças e medos. Relacionado com a interpretação que as pessoas atribuem as suas experiências do mundo e com o modo como entendem o mundo em que vivem. Neste método de pesquisa, o pesquisador realiza entrevistas, organiza grupos de discussão, faz observação direta, e analisa discursos e documentos.

Este método permite desvendar processos sociais pouco conhecidos referentes aos grupos particulares, permite à criação de novas abordagens, revisão e elaboração de novos conceitos e categorias durante a pesquisa. Este método é também utilizado para produção de novas hipóteses, uma vez que esta técnica se caracteriza de forma prática, através da sistematização progressiva do conhecimento, até obter entendimento da lógica interna do grupo ou processo do estudo (MINAYO 2014).

A pesquisa descritiva, segundo Gerhardt e Silveira (2009), exige do investigador uma série de informações sobre o que irá ser pesquisado, descrevendo os fatos e fenômenos da determinada realidade. Dispondo como exemplo de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*. Para os autores, a coleta de dados pode ocorrer por questionários, escalas e entrevistas, podendo ser subjetivas.

Para Minayo (2014) a fase exploratória de uma pesquisa inicia na etapa da construção do projeto até os procedimentos e testes a entrada no campo da pesquisa. Constitui-se na escolha do tópico de investigação, delimitação do problema, definição dos objetivos, construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e exploração do campo.

3.2 Local do Estudo

Este estudo foi desenvolvido em um hospital regional de médio porte na região do Vale do Rio Pardo. Em local acordado com os sujeitos do estudo. A instituição possui em torno de 23 (vinte e três) mil metros quadrados de área construída. Atualmente, conta com 234 (duzentos e trinta e quatro) leitos, cerca de 975 (novecentos e setenta e cinco) funcionários, sendo estes, distribuídos em quatro turnos de trabalho, e um corpo clínico com 226 (duzentos e vinte e seis) médicos.

Trata-se de uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, é reconhecida como Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. É centro de referência em Alta Complexidade Cardiovascular, Traumatologia e Ortopedia, proporcionando atendimento em inúmeras especialidades, para usuários que possuem planos de saúde privados, e a grande maioria designado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (HSC, 2014).

3.3 Sujeito do Estudo

Os sujeitos deste estudo foram enfermeiros que atuam nas unidades fechadas, entre elas, UTI adulto e neonatal, bloco cirúrgico, centro obstétrico e hemodinâmica. A escolha destas unidades esteve atrelada a observação de que nestes locais o uso de tecnologias de cuidado acontece de forma pioneira nas instituições hospitalares, indicando que os profissionais destas unidades tenham necessidade na busca de informações para qualificação do cuidado.

3.4 Produção dos Dados

Foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B) em duas vias, os sujeitos foram identificados com codinomes E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, e de acordo com autorização dos mesmos, os dados foram gravados para posterior transcrição.

A entrevista é entendida por Minayo (2014), como um diálogo a dois, ou então, entre vários interlocutores, sendo realizado pelo entrevistador designada a construir informações adequadas para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente pertinentes em vista dos objetivos de investigação.

A entrevista é uma técnica onde o investigador permanece presente junto ao informante, formulando questões relativas ao seu problema. Na investigação qualitativa, a entrevista pode ser elaborada de diversas maneiras desde uma conversa informal até um

questionário padronizado, mas sempre deve ser vista como um encontro social. Todas as formas de entrevista que possuem pouca formalização permitem que se obtenha um diálogo mais profundo e rico, sendo apresentados os fatos em toda sua complexidade, captando as respostas do questionamento, mas, também os sentimentos dos sujeitos pesquisados (LEOPARDI, 2002).

3.5 Percursos Éticos

Este projeto seguiu as orientações da resolução 466/2012 que trata de pesquisas realizadas com seres humanos, para isso foram adotados os seguintes percursos éticos:

- Encaminhamento do projeto para a instituição hospitalar para obtenção da autorização da realização do mesmo;
- Encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, aceito com o número do parecer 2.118.043, segundo anexo A;
- Após as deliberações acima foi realizado o agendamento das entrevistas em local indicado pelos sujeitos da amostra;
- Foi solicitada assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e após realizada a entrevista;
- As falas foram identificadas com o setor do sujeito.

3.6 Análise de Dados

Os dados foram analisados através da análise do discurso, neste contexto, o sujeito será compreendido como produto do discurso e das relações de saber e poder a que ele se apresenta. Essa concepção reconhece que o dizer extrapola a literalidade, e se produz em condições nas quais o sujeito também se constitui. O sujeito discursivo é produzido e constituído na sua fala, pois, o discurso é uma produção social que resulta da inter-relação da linguagem com as vivências de cada um (SILVEIRA et al., 2015).

Os dados foram organizados em mapas de associação de ideias, considerando que esta técnica de análise possibilita maior visibilidade dos dados, na medida em que mantém os depoimentos numa certa ordem, conservando o conteúdo do discurso. Os mapas são utilizados para compreender as produções linguísticas, sistematizar os dados e facilitar a interpretação dos mesmos. A construção dos mapas segue categorias temáticas que reflitam os objetivos da pesquisa, preservando a sequência das falas nas colunas que corresponderem a cada discurso.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caminhos percorridos para produção dos dados

Para dar início à coleta de dados, fez-se contato telefônico com a instituição onde o estudo foi realizado, pois, como teria que fazer o deslocamento de outra cidade para realizar a entrevista, não queria correr o risco de viajar e os sujeitos não me receberem. Neste contato, me apresentei às enfermeiras dos setores eleitos, explicando sobre o tema da entrevista, na tentativa de marcar um horário. A expectativa era de que o grupo agendasse as entrevistas, porém, apenas foi conseguido marcar horário com o sujeito E5, os demais sujeitos solicitaram que eu fosse à unidade, e que de acordo com sua disponibilidade e demanda de trabalho me atenderiam, e caso não fosse possível a realização da coleta dos dados, teria que retornar.

A jornada de produção de dados iniciou-se no dia 07 de agosto, às 6hs da manhã, dito isto porque o processo de aprendizado na pesquisa é composto por estes percursos, por estes caminhos, pelas reflexões feitas nas viagens, pela ansiedade de entrevistar os sujeitos. O primeiro contato foi com o sujeito E3, que prontamente recebeu-me, porém, tive que aguardar cerca de uma hora devido ela estar realizando um procedimento.

Após, realizado a entrevista com o sujeito E5, foi realizado a tentativa com os demais sujeitos que atuam nos setores fechados no turno da manhã, porém, nenhum deles teve condições de me receber. Dessa forma foi aguardado no próprio local o próximo turno de trabalho, para tentar realizar as entrevistas. No decorrer do dia, novamente fora realizado o contato telefônico com os setores, sendo informada que os sujeitos do bloco do turno da tarde estavam de férias, e quem estava cobrindo as férias, eram os enfermeiros do turno da manhã. Na sequência a tentativa de realização da entrevista foi com sujeito E4 e com os enfermeiros locais, mas devido à falta de tempo disponível, por causa das funções dos mesmos, não puderam me atender e solicitaram que tal visita fosse realizada no dia seguinte.

No dia 09 de agosto, quarta-feira, novamente foi realizada viagens, reflexões, e na torcida para que se conseguisse realizar as próximas entrevistas. Ao chegar ao hospital dirigi-me diretamente até o sujeito E7, onde consegui realizar a entrevista, após realizando a entrevista com sujeito E2, o sujeito E1 solicitou que retornasse mais tarde. Tentei com os outros enfermeiros, mas estes não poderiam me atender naquele momento, fiquei no hospital, e aguardei para realizar a entrevista com o sujeito E1. Neste dia, permaneci no local da pesquisa apenas no turno da manhã.

No dia 10 de agosto, quinta-feira, cheguei ao hospital e me dirigi diretamente ao sujeito E9, onde tive facilidade em ser atendida, consegui realizar a última entrevista com o

turno da manhã. No início do turno da tarde, tentei realizar a entrevista com sujeito E8, onde não obtive sucesso, realizando a entrevista com os sujeitos E6 e E10, finalizando o turno da tarde.

No dia 11 de agosto, sexta-feira, cheguei por volta das 13h30min e fui para o hospital pedindo a Deus que me atendesse, pois, na quinta-feira não consegui falar com as enfermeiras nem por telefone, nem pessoalmente, mas pedi para a residente avisar a enfermeira que eu retornaria na sexta, cheguei no hospital, e fui direto até o sujeito E8 e graças fui atendida, consegui então realizar a minha última entrevista.

Fiz este relato, pois, durante a construção do projeto foi lido várias monografias onde havia curiosidades em relação à produção dos dados. Ao vivenciar a realização das entrevistas obtive a oportunidade de aprender um pouco mais sobre o desenvolvimento de uma pesquisa podendo contribuir de alguma forma com os colegas que irão realizar este trabalho.

4.2 Perfil da amostra

No que se refere a gênero dos participantes é possível observar a prevalência do sexo feminino, na medida em que dos 10 entrevistados, apenas um deles era do sexo masculino.

A presença feminina nas práticas de enfermagem vem desde os tempos remotos. Ainda figura nesta profissão a construção cultural da figura feminina como mais hábil para o cuidado. Esse é um padrão cultural transmitido desde os processos educacionais (GALVÃO, 2016).

Este processo de feminilização na enfermagem brasileira é observado não só entre os grupos profissionais, tais como os sujeitos deste estudo, mas também, no processo de qualificação universitária onde estudos realizados por Braga, Torres e Ferreira (2015), evidenciam que entre os profissionais de enfermagem tanto no âmbito universitário, quanto nos campos de atuação profissional prevalece o gênero feminino.

A faixa etária de entrevistados indicou que o grupo é constituído, majoritariamente, por pessoas na faixa etária de trinta a trinta e sete anos, apenas um dos entrevistados tinha vinte e sete anos.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem – Cofen (2011), a faixa etária prevalente dos profissionais de enfermagem é de vinte e seis a cinquenta e cinco anos, porém, a maioria está na faixa de vinte e seis a trinta e cinco anos. Tal como os sujeitos deste estudo.

No que se refere ao tempo de atuação profissional, quatro profissionais atuam na enfermagem há mais de dez anos e seis deles atuam de três a dez anos. De acordo com o

critério de inclusão, os sujeitos do estudo são enfermeiros que atuam nos setores fechados de uma instituição hospitalar. Dois deles são enfermeiros do centro cirúrgico, dois da hemodinâmica, dois da UTI adulto, dois da UTI neonatal, e dois do centro obstétrico.

4.3 Sites acessados para pesquisas da internet

O uso da *internet* na assistência da enfermagem está relacionado com o uso da tecnologia para melhorar a qualidade da assistência. Com intuito de averiguar de que forma os enfermeiros dos setores fechados de uma instituição hospitalar utilizam a *internet* na busca de determinados assuntos, os sujeitos foram questionados sobre este aspecto.

Como será possível observar nos dados a seguir, a utilização da *internet* é comum a todos os entrevistados. Sendo que, normalmente, os assuntos pesquisados são relacionados ao setor de atuação. Na sequência, os excertos das entrevistas descritos:

“Normalmente eu procuro no Scielo quando é algo mais específico e algumas coisas, por exemplo, alguma medicação nome, nome comercial. Às vezes, tu não conheces a medicação, eu faço busca em aplicativo de celular, mas é mais isso, assim alguma coisa no Google, mas eu procuro em artigo científico mesmo” (E5).

“Se eu quiser ler atualidades eu uso Google, ou se eu estiver procurando qualquer assunto na área da enfermagem, alguma coisa de saúde, eu uso Pubmed, Scielo, Medline, eu gosto da Cochrane, instituto Joana Brites é um que eu tenho usado muito seguido que é de revisões sistemáticas, normalmente são estes os sites” (E8).

“Sim, sempre, quando eu faço uma busca ativa de algum determinado assunto alguma coisa do meu interesse, alguma coisa do dia a dia, eu seleciono sites científicos, sites que tenham embasamento científico, onde tem informações confiáveis” (E7).

“A gente, primeiramente, procura ali, vê os sites que são mais que tem, ou algum tipo de que tenha Scielo, que tenha Ministério da Saúde essas coisas. Agora outras patologias, às vezes, tu tem dúvida de alguma patologia, tu vai olhando, geralmente tem uma noção básica do que é, mas, pra ter certeza tu vai dando uma olhada, pra ver mais ou menos porque, às vezes, dependendo do site que tu pega é um pouco mais difícil de entender. Assim, aqui na Sala de Recuperação (SR) se aparece alguma coisa diferente, e como a gente tem acesso aos médicos, a gente questiona diretamente com eles, ou então a gente acaba procurando na internet” (E2).

“Normalmente como é do bloco, a gente procura na Sobec que tem o site da Sobec mesmo” (E1).

As falas evidenciam a busca de informações nas bases de dados indexadas, destacando Scielo, Ministério da saúde, e sites de órgãos da classe, tais como: Sobec, Medline, Cochrane, Pubmed. As utilizações são variadas e funcionam como uma espécie de suporte para quem presta o cuidado.

De acordo com Santos e Marques (2006), na atualidade são perceptíveis os esforços para extrair maiores benefícios a partir da utilização da *internet* para qualificação da assistência de enfermagem. Considerando que é impossível imaginar qualquer processo sem a utilização do computador e, conseqüentemente, da *internet*.

Também foi citado como exemplo de utilização da *internet* para o acesso ao *site* de busca do *Google* como é possível observar nas falas a seguir:

“Primeiramente o *Google* depois eu vou selecionando” (E3).

“Geralmente procuro no *Google* e aí vou tentando achar os sites mais específicos que sejam mais fidedignos, digamos assim” (E6).

“Às vezes o *Google*” (E4).

“A gente sempre inicia a busca pelo *Google*” (E10).

“Sim, *Google*” (E9).

Os dados evidenciam que a utilização da *internet* por este grupo, faz parte do cotidiano de trabalho destes enfermeiros. Porém, nenhum deles citou que utiliza esta ferramenta como fonte para implementação de rotinas nos setores. Ficando evidente que a *internet* ainda é usada por este grupo como suporte e complementação de informações.

Esta observação não corrobora com as publicações sobre o uso da *internet* na enfermagem. Sobre isso, Santos e Marques (2006), em seu estudo abordando este aspecto pontuam que, a utilização *online* de guias de conduta (*Guidelines*) promove o desenvolvimento e a implementação de modalidades de cuidado que qualificam o trabalho do enfermeiro. Na medida em que as publicações da *internet*, normalmente, são de fácil acesso e atualizadas, promovendo uma prática baseada em evidências.

4.4 Assuntos pesquisados na rede

Em relação aos assuntos que este grupo busca na rede, observou-se que tal como a busca pelos *sites*, os assuntos também estão relacionados ao setor no qual os enfermeiros atuam. A seguir são apresentadas algumas falas que evidenciam este aspecto.

“De tudo, hoje, no momento, mais atualização sobre essa tendência da humanização do parto” (E3).

“Amamentação, trabalho de parto, doenças específicas que acontecem no setor” (E4).

Os recursos das tecnologias de informação e comunicação têm sido utilizados com maior frequência e abrangência, interferindo na construção do conhecimento. A *internet* possibilita a interatividade e a troca de informações obtendo grandes vantagens em custo benefício. No que se refere à área materna infantil, existe uma gama significativa de publicações, principalmente, sobre o processo de humanização do parto.

De acordo com Behring et al. (2012), é cada vez mais frequente a criação de grupos de profissionais com interesses temáticos comuns, no âmbito da rede de *internet* que acessam a rede universitária, da tele medicina e tele saúde. Neste sentido, é possível dizer que a rede, além de disseminar informações, aproxima pessoas com afinidades relacionadas ao campo de atuação profissional, tal como pode ser observado nos dados apresentados onde enfermeiros de um mesmo setor citam assuntos comuns.

Os enfermeiros que atuam na hemodinâmica e no bloco cirúrgico relatam que tem interesse por *sites* que publicam informações relacionadas à matérias e medicamentos. Já os enfermeiros de UTI's acessam assuntos relacionados a patologias. Também foi citada a pesquisa de assuntos relacionados à implantação de protocolos.

“Alguma coisa de material, alguma coisa eu entro no site de fornecedores pra poder conhecer o material que eu não utilizei ainda, como hemodinâmica tem bastante coisa, uma gama grande de material uma variedade muito grande. E também, algumas coisas relacionadas à circulação extracorpórea que eu tô fazendo aqui no hospital, e então eu tenho ido atrás disso, até estou realizando pós nesse tema, então estou pesquisando bastante coisa a respeito” (E5).

“Ah, isso são vários, começam no posicionamento cirúrgico questões anestésicas, medicamentos, sobre equipamentos, também novas resoluções. É bastante coisa” (E1).

“Determinadas medicações que não fazem parte do nosso dia a dia, ou algumas patologias ou síndromes diferentes que a gente não recorre que não são do nosso dia a dia que gera curiosidade para estar pesquisando sabendo informações, neste sentido” (E7).

“A gente procura bastante, se aparece uma doença diferente, como a gente está na sala de SR pode estar entendendo um pouco do que o paciente está apresentando. E questões como enfermeiro para ter uma noção, se é uma implementação de alguma

coisa uma, nova rotina alguma coisa buscando na internet para também ter vivência de outros lugares” (E2).

“Qualquer assunto relacionado à patologia, algum interesse que a gente queira saber com a criança alguma curiosidade” (E10).

“Ah eu pesquiso tudo eu gosto muito de usar artigo científico para embasar meu trabalho. Nesse momento eu trabalho em terapia intensiva, oncologia e reumatologia no turno da manhã, então eu pesquiso artigo nessas áreas sempre que eu quero propor uma atividade nova, um protocolo novo para a instituição eu sempre me embaso em protocolos ou artigos publicados nos últimos cinco anos” (E8).

Um dado interessante deste bloco analítico se refere à fala apresentada a seguir, pois, foi a única que citou a pesquisa de todos os assuntos não indicando nenhum termo específico.

“Todos os assuntos na verdade tudo a gente pesquisa e sempre que aparece uma coisa nova e até para se manter atualizada” (E9).

A enfermagem iniciou seu contato com as tecnologias computacionais através dos enfermeiros ligados as atividades gerenciais, os enfermeiros não utilizavam a rede com foco na assistência, mas sim, para o gerenciamento de informações burocráticas. Em 1990, foi criado o núcleo de informática em enfermagem na Universidade Federal de São Paulo, de lá para cá se observa que cada vez mais é presente a utilização desta ferramenta em distintas áreas de enfermagem, ampliando cada vez mais a gama de assuntos pesquisados na rede, esta tecnologia pode auxiliar o enfermeiro no planejamento e na execução de suas atividades (FLORENCIO, 2010).

4.5 Percepções dos enfermeiros em relação à utilização da internet / no desenvolvimento do cuidado

De acordo com Barbosa, Reis e Rodrigues (2016), as transformações ocorridas no mercado de trabalho na enfermagem estão relacionadas com o aumento da utilização da *internet* de maneira geral. Isto tem favorecido as relações dos enfermeiros com o trabalho e com os usuários que podem utilizar o ambiente virtual como forma de aproximação com as informações e com sua clientela.

Neste sentido, foram investigadas quais as percepções dos enfermeiros em relação à utilização da *internet* no âmbito de trabalho. O grupo de sujeitos que fez parte deste estudo manifestou que a *internet* é um dispositivo que facilita a busca de conhecimentos, porém, deve ser usada com critérios no sentido de utilizar fontes confiáveis de pesquisa como se observa a seguir:

“Eu acho muito bom, mas que tem que ser usado com bastante cuidado porque têm que ver não é qualquer site, evidências, vou pegar um artigo, mas que grau de evidência é para eu estar colocando na prática, então pode ser bom, mas pode ser muito ruim também” (E3).

“Eu acho que facilitou bastante a busca por conhecimento, a gente tem acesso a muito mais coisas, porém, acho que a gente precisa tomar certo cuidado sobre isso, tem alguns sites que não são muito confiáveis, algumas referências não são muito confiáveis e aí a gente acaba podendo ter algum problema com isso” (E5).

“Eu acho bem bom assim, porque tem algumas coisas interessantes, mas eu acho que a gente tem que ter bastante cuidado porque nem tudo o que a internet diz realmente é correto” (E6).

“Eu acho que a internet só vem a somar, a abrangência da enfermagem, digamos umas das coisas mais abrangentes, tem muitas coisas, tu nunca vai dizer eu sei tudo então tu tem sempre coisas pra aprender. A internet veio a somar, mas sempre tendo aquele cuidado de onde tu está pesquisando, o que você está vendo, e às vezes, também para o uso pessoal quando tu usa, ou alguma coisa que tu quer relacionar ao paciente também tu também não pode ir tão afim naquilo ali se não for um site confiável. E na internet tem muitas coisas que realmente tu tem que se cuidar um pouquinho” (E2).

Na era da informática, a cada dia surgem milhares de páginas na *web*, de caráter individual de associações de grupos de instituições privadas, governamentais. A velocidade desta produção funciona de forma acelerada e restrita acarretando em algumas situações, o acesso a informações não fidedignas. Na área da saúde, um ponto que deve ser considerado é a qualidade de informação, e sua fonte (SALES e TOUTAIN, 2005).

Estas autoras ressaltam que o resultado de uma pesquisa de um determinado assunto na área da saúde, quando realizada sem critérios ou por uma pessoa não treinada, geralmente apresenta inconsistências e informações divergentes para o mesmo tratamento. Aspecto este evidenciado nas falas citadas a cima, quando os sujeitos ressaltam a necessidade “de ter cuidado ao buscar informações na rede” (SALES e TOUTAIN, 2005).

Outro aspecto trazido pelos entrevistados se refere à agilidade na busca de conhecimentos, servindo como suporte para a atuação profissional. Aspectos presentes nas falas abaixo:

“Agiliza bastante assistência às dúvidas que gente tenha” (E4).

“Fundamental, eu acho que ele nos dá o suporte que a gente precisa o livro nos traz conceitos, mas a internet nos traz a atualidades o que tem de melhor no momento o que estão publicando em outros países, em outros hospitais, eu me embaso 100% no uso da internet” (E8).

“Eu acho que é muito bom que nem a Sobec é um site bem válido para nós porque a gente sabe que todas as informações que tem ali são realmente verdadeiras, claro eventualmente, a gente até procura um Google assim imagens alguma coisa que a gente não tenha conhecimento especificamente como equipamentos mesmo que às vezes os cirurgiões trazem alguma coisa que a gente não tenha conhecimento a gente então pesquisa no Google essa imagem, então eu acho que é muito válido” (E1).

“Hoje em dia eu acho que é fundamental a gente ter acesso à internet, acesso a informática para poder melhorar, aprimorar o cuidado para poder estar sempre atualizado, eu acho que isso é importante porque eu acho que só vem a melhorar a assistência de enfermagem tanto a assistência quanto à gestão” (E10).

“A utilização da internet para o cuidado é muito importante, porque ali a gente pode esclarecer muitas dúvidas, direcionar várias questões que a gente pode ir atrás, exemplifica algumas coisas facilita outras, eu acho a internet bem importante” (E9).

O mundo da *internet* constitui-se como uma ferramenta de comunicação, velocidade e rapidez impressionantes, proporcionando aos enfermeiros a troca de experiências com pessoas de outros âmbitos da assistência, quebrando barreiras impostas e favorecendo a disseminação do conhecimento. A rede oferece *sites* especializados e indexados. As formas de utilização dos recursos da *internet* são diversificadas e estão relacionados com a capacidade que cada usuário tem de avaliar e filtrar se tais informações são confiáveis (LEITE et al., 2013). Aspecto este trazido na maioria das manifestações quando refere que a *internet* é importante, porém, deve ser usada com cautela. Evidenciado também na fala a seguir:

“Eu acho que tem que usar, mas com muita cautela, eu acho que não é o acesso da internet que vai dar um respaldo para estar fazendo as coisas, eu acho que tem que usar com cautela e no meu ponto de vista não é a primeira opção de pesquisa dependendo do site” (E7).

As produções científicas, na área da saúde disponibilizada, na rede, normalmente são consideradas mais confiáveis quando divulgadas e publicadas por grupos, instituições, universidades e agências governamentais, o que em tese garantiria a qualidade da informação. Porém, também estão disponíveis informações relacionadas a patologias, tratamento, condutas oriundas de portadores da doença, laboratórios farmacêuticos com interesse comercial, estudantes que podem estar disseminando informações equivocadas deste modo indicando que a busca na *internet* deve ser criteriosa e baseada em evidências científicas utilizadas com ética e responsabilidade (SALES e TOUTAIN, 2005).

4.6 Percepções em relação acesso à Internet

A inclusão digital é uma realidade entre os enfermeiros e pode ser observada na grande maioria nos locais de trabalho. O governo federal tem proporcionado incentivo em políticas públicas para o acesso as redes de comunicação tecnológica. No que se refere ao acesso a esta ferramenta está relacionado às habilidades que os profissionais possuem no seu manuseio (LEITE et al., 2013).

Investigamos entre os sujeitos, como estes percebem o acesso a esta tecnologia:

“Fácil de fácil acesso” (E3).

“Normalmente é fácil de acessar, mas dependendo da área assim a gente carece muito principalmente na área da enfermagem de pesquisas científicas a respeito” (E5).

“Bem tranquilo” (E6).

“Eu tenho facilidade tanto no trabalho quanto em caso qualquer coisa a gente consegue ver na hora” (E4).

“Acesso rápido” (E7).

“Rápido, fácil, na hora eu acho excelente” (E8).

“Bem tranquilo, bem fácil” (E2).

“Sim, bem tranquilo” (E1).

“Aqui no hospital nós temos acesso liberado então tranquilo durante o trabalho fora do trabalho em casa também isso não é problema” (E10).

“Muito fácil” (E9).

Como é possível observar a totalidade dos entrevistados refere que o acesso à *internet* é fácil. De acordo com Leite et al. (2013), o acesso à tecnologia tornou-se algo valioso em qualquer atuação laboral, principalmente, na área da saúde onde a *internet* está presente desde a formação universitária até o desempenho prático do profissional. Porém, nos países subdesenvolvidos a disponibilidade desta tecnologia ainda sofre a influência da velocidade de conexão, interferindo a ampliação do acesso.

O que não foi indicado como uma questão pelos entrevistados, que ao contrário, referem acesso irrestrito a rede. Porém, apenas um deles indicou que usa o celular como forma de acesso a rede da *internet*.

4.7 Aplicabilidade das Informações pesquisadas na rede

A utilização de tecnologias de informação e comunicação no campo de saúde constitui-se como elemento essencial para qualificação da assistência, promoção de práticas

seguras acessíveis e eficientes (BRASIL, 2011). Neste sentido, os sujeitos foram questionados se as informações pesquisadas na rede são operacionalizadas na prática. A seguir estão descritas algumas manifestações em relação a este tema:

“Se for uma fonte fidedigna, um artigo com um grau de evidência alto atualizado sim” (E3).

“Se for um estudo confiável eu sigo” (E5).

“Depende se a informação vai ao encontro do que eu preciso do que eu quero e eu sei que é um site seguro sim, senão eu pesquiso mais adiante nas referências bibliográficas em livros” (E9).

“Sim a gente segue, claro que fazendo algumas, a gente acaba trazendo para nossa realidade porque nem tudo o que a gente lê ali é igual a nossa realidade. Então, a gente tem a teoria e a gente busca mais de uma informação, assim para conseguir adequar com a nossa realidade aqui e o que temos disponível” (E1).

A presença de um maior fluxo de informações de saúde disponibilizado na *internet* capacita os profissionais prestadores do cuidado. Se as informações são qualificadas, quando colocadas em prática, proporcionam eficiência econômica, introdução de procedimentos e processos atualizados, auxiliando na organização do trabalho. Deste modo, se deve averiguar a qualidade, a segurança e a atualidade das informações (BRASIL, 2011).

Esta afirmação vai ao encontro das falas dos sujeitos deste estudo, pois, estes afirmam que se a informação for fidedigna, confiável e segura ela é colocada em prática e melhora o desenvolvimento do trabalho.

A seguir serão apresentados depoimentos que referem alguns critérios para a implantação das informações obtidas na *internet*, entre eles, se estas informações estão de acordo com as rotinas estabelecidas, prescrição do médico, multiplicidade de fontes.

“De acordo com as normas e rotinas da unidade sim” (E4).

“Na real, se for um cuidado da sala de recuperação específico, a gente sempre tenta trocar ideia juntamente com o cirurgião, alguns cuidados, porque alguns querem que coloque gelo, o outro não quer que coloque gelo, então, estas particularidades como é bem isso recuperação em primeiro imediato cirúrgico a gente se atenta bastante ao cirurgião” (E2).

“Eu sempre busco fazer uma pesquisa, não só assim, em primeiro lugar, a gente tem que buscar a partir de evidências e noções em sites, nem no Google de modo geral, mas em artigo de pesquisa fundamentado. Não me guio por um só eu acho que a gente tem que sempre ler mais de um tem que pesquisar para aí então poder chegar a um consenso e aí ver qual a melhor forma de realizar o cuidado” (E10).

Neste bloco de falas a mais relevante é a que relata que a assistência é definida pelo cirurgião, parecendo indicar que se está definido pelo médico não deve ser contestado.

Hermann et al. (2011) destacam que a formação de uma consciência autônoma, para a tomada de decisões em relação ao cuidado que deve ser realizado pelo enfermeiro, perpassa sua qualificação e atualização. Sendo que, a *internet* pode ser vista como um importante aliado para que este profissional possa ter mais autonomia na implantação de procedimentos necessários e fundamentado cientificamente.

Cabe ressaltar que um dos entrevistados relata que não utiliza as informações da *internet* devido aos protocolos da instituição, e que as informações poderiam ser utilizadas para este fim. “*Não, porque aqui nós utilizamos os protocolos da instituição, mas talvez se for para desenvolver um protocolo novo, talvez sim, utilizasse colocaria em prática*” (E7).

4.8 Confiabilidade das informações consultadas

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE, 2013) metade das pessoas com dez anos ou mais de idade acessaram a *internet*. O aumento do acesso no Brasil vem mudando de forma significativa, o processo de busca de informações que são encontradas com facilidade e rapidez. No que se referem aos temas da saúde, esses números interferem diretamente no conhecimento dos brasileiros em relação à doença, prevenção, medicamentos, tratamentos. Quando se trata do acesso de profissionais o cuidado deve ser redobrado.

Moretti, Oliveira e Silva (2012) destacam que o uso da *internet* favorece a troca de experiências e o debate entre profissionais da área da saúde, porém, por tratar-se de um meio de comunicação como outro qualquer, a rede também apresenta riscos decorrentes do desconhecimento das regras de identificação de padrões de qualidade. Devido a estes apontamentos, os sujeitos que participaram da amostra desta pesquisa foram questionados, se consideram confiáveis as informações acessadas, suas manifestações em relação a isto são descritas a seguir:

“*Depende, então dependo do site que eu vou acessar, depende da fonte, tem fonte que não é confiável, então se é um site confiável, científico eu até considero confiável. Então depende muito da onde eu vou fazer esta busca ativa*” (E7).

“*Se usar sites confiáveis sim, por isso que eu procuro usar sempre bases de dados confiáveis e utilizar revistas com qualis altos. Então pegando uma revista confiável eu acredito 100%, e principalmente, quando são embasados em revisão sistemática, são as melhores*” (E8).

“*Se tu se atenta ao site, se for um site de confiança eu acho que tranquilo, assim pra ti te basear, mas que nem eu reforço aqui, se a gente tem alguma dúvida no cuidar do paciente, referente à cirurgia como aqui é cirúrgico, a gente se direciona ao*

cirurgião, entramos em contato com o cirurgião ou falamos pessoalmente. Usamos a internet sim, mas assim, pra entender um pouquinho da patologia prévia que ele já tem, alguma coisa desse tipo. Ou para ter vivência de outros hospitais, outras coisas, alguma implementação de uma rotina, alguma coisa” (E2).

“Dependendo sim, dependendo do site, que nem eu disse a Sobec, com certeza se a gente entra no site dela tudo o que tem ali são coisas confiáveis, mas Google a gente acaba utilizando mais para imagens mesmo, justamente por isso não é assim tão confiável. Então, a gente busca mais site científico, em busca de coisas mais aprofundadas, que nem para a gente fazer Pops a gente busca em sites científicos” (E1).

“Depende o site que a gente entra tem sites que não são seguros, então, a gente procura entrar em sites que são seguros quanto ao interesse de alguma coisa que a gente queira saber como, por exemplo, patologia que a gente tem objetivo maior em procurar” (E9).

As falas evidenciam de forma unânime que dependendo da fonte de busca as informações são confiáveis. Esta também é a opinião de diversos especialistas que sugerem a necessidade dos portais de saúde utilizar selos de certificação, conferidos por organizações especializadas (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Importante destacar que Moretti, Oliveira e Silva (2012) apontam que existem poucas pesquisas sobre a realidade brasileira do uso da *internet* para a saúde. E deste modo, a avaliação de que as bases sejam confiáveis ainda não é tão expressiva.

As falas indicam que este grupo utiliza critérios próprios para avaliar se as informações obtidas são confiáveis ou não, entre elas foram citadas bases de dados científicas, *Qualis* da revista onde o material foi publicado, *sites* de associações profissionais. Na *internet* existem alguns mecanismos que permitem avaliar a qualidade das informações, entre elas, destaca-se escopo do *site*, fonte de informações tais como: autor, agências governamentais, universidades, pesquisadores, fluxo da informação, revisão, estrutura, etc. Estes são alguns critérios que ajudam a definir a qualidade de informações publicadas na rede (SALES e TOUTAIN, 2005).

Estes autores destacam que no âmbito formal de publicações relacionadas à saúde existem modelos, indicadores, critérios e filtros para a avaliação da qualidade das informações da *web*, que foram propostas pela *Agency for Health Care Policy and Research* (AHCPR, 2004) do *Health Information Technology Institute* (HITI) (SALES e TOUTAIN, 2005). Além destas instituições, a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, do Centro Hospitalar da Universidade de Rouen, na França, também tem desenvolvido mecanismos de controle de qualidade das publicações relacionadas à área da saúde.

No Brasil, a confiabilidade das informações vem sendo monitorada com tentativas de implementação de regulamentos pelo Conselho Federal de Medicina, e Associação Médica Brasileira. Estes órgãos apresentaram um conjunto de critérios para a publicação de informações médicas nas páginas de *internet* que incluem transparência honestidade, qualidade, consentimento livre esclarecido, privacidade, ética, responsabilidade e procedência. No entanto, estes critérios ainda não são adotados como padrão no país (SALES e TOUTAIN, 2005).

Além dos depoimentos relacionados à confiabilidade das informações, uma das falas apresenta um aspecto importante que foi citado pelo mesmo sujeito em outros blocos analíticos. E se refere a uma aparente subserviência ao conhecimento médico, evidenciado na manifestação de que os questionamentos relacionados aos pacientes são feitos ao médico assistente:

“(...) se a gente tem alguma dúvida no cuidar do paciente referente à cirurgia como aqui é cirúrgico, a gente se direciona ao cirurgião, entramos em contato com o cirurgião ou falamos pessoalmente. Usamos a internet sim, mas assim, para entender um pouquinho da patologia prévia que ele já tem, alguma coisa desse tipo”(E2).

Esta declaração expressa certa falta de autonomia profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar nesta etapa do estudo, considero que tão difícil quanto iniciar, é a hora de encerrar. O percurso de leituras, produção de dados, contatos com sujeitos, contato com o campo foi uma oportunidade de aprendizado, mas, acima de tudo, foi também uma forma de observar que aprender é um processo contínuo, quando achamos que estamos finalizando surgem outras questões que despertam nossa atenção e nosso interesse.

Considero que os resultados obtidos foram interessantes, nos dias de hoje a tecnologia faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde, este aspecto foi evidenciado pelo fato de todos os entrevistados terem acesso liberado a *internet* e a *sites* confiáveis que trazem informações fundamentadas. Os dados indicam que as informações são utilizadas de acordo com o interesse do profissional em aderir à *internet* como ferramenta de trabalho. Considerando que a rede oferece uma gama muito ampla de informações que podem ajudar na qualificação do cuidado prestado.

Os sujeitos do estudo de forma geral utilizam a *internet*, para realizar pesquisas relacionadas ao setor no qual atuam, tais acessos são realizados tanto no trabalho, quanto no âmbito privado. O grupo utiliza a rede para esclarecer dúvidas que surgem no cotidiano, sendo que, a maioria refere utilizar as informações pesquisadas no âmbito do trabalho. Diante disso, é possível afirmar que a *internet* se tornou um meio facilitador para a prática da enfermagem.

O estudo evidenciou que a *internet* é um veículo importante para a difusão de informações. Sendo que, para a maioria dos entrevistados é utilizada como estratégia para a implementação de ações relacionadas à assistência de enfermagem, auxiliando para a obtenção da qualidade, proporcionando impacto positivo no crescimento científico, e também, no desempenho destes profissionais.

Ao rever os objetivos que nortearam a produção de dados, considero que as modalidades de utilização da *internet* pela enfermagem na assistência hospitalar são diretamente relacionadas à realização de pesquisas referentes ao setor de atuação dos profissionais. Ou seja, os enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico pesquisam temas relacionados a este setor, indicando que as consultas estão articuladas a áreas específicas de atuação.

No que se refere aos *sites* acessados os sujeitos do estudo citaram: Scielo, *Sobec*, *Medline*, *Cochrane*, *Pubmed*, Ministério da Saúde e Instituto Joana Brites. No que se refere

às informações consultadas, conforme descrito acima, estão relacionadas à área de atuação de cada um dos entrevistados.

Outro objetivo proposto no projeto foi investigar se as informações pesquisadas são colocadas em práticas, sendo que, a partir dos discursos citados na discussão dos dados ficou evidente que a maioria afirma utilizar as informações pesquisadas na *internet* na realização de suas atividades profissionais.

Durante a produção de dados, a partir das observações empíricas, observei que esta temática despertou o interesse deste grupo, que após apresentação dos objetivos teciam comentários afirmando de como este tema é interessante. A *internet* coloca em marcha saberes, condutas e práticas, relacionadas à saúde, sendo possível reiterar que ela é um artefato pedagógico na medida em que oferta conhecimentos de distintas áreas, gerando interesses diversos.

Deste modo, é possível dizer que as publicações da rede reposicionam profissionais que acessam informações relacionadas ao cuidado em saúde. Outro aspecto importante foi o fato de as pesquisas serem relacionadas especificamente ao setor de trabalho, indicando que talvez este grupo pudesse pensar em utilizar esta ferramenta para pesquisa sobre outros assuntos, por exemplo, Políticas Públicas de Saúde, éticas em saúde, metodologias para educação continuada, etc.

Ao encerrar o estudo, várias possibilidades foram surgindo, e ficam como sugestão para novos estudos, entre elas, que os serviços organizem cursos para aprimorar a utilização da *internet*, pelos enfermeiros, como uma forma de atualização e qualificação da assistência de forma sistemática e organizada. Organizando uma espécie de guia de *sites* indexados como sugestão para consulta.

Outra indicação é a realização desta investigação nas clínicas de internação, e também na atenção básica averiguando semelhanças e distanciamentos em relação à utilização da *internet* nestes campos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. J.; REIS, I. N. de C; RODRIGUES, N. C. P. A utilização da teleeducação como ferramenta para aumentar a adesão de profissionais de enfermagem aos programas de educação permanente: uma revisão narrativa da literatura. *Jornal Brasileiro de TeleSaúde*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 275-278, 2016. Disponível em: <http://www.jbtelessaude.com.br/jornal/volume/download_artigo/746>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.
- BEHRING, L. P. B. *et al.* Tecnologia da informação à serviço da qualificação para saúde – RUTE SIG - Enfermagem Intensiva e Alta Complexidade. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 22 – 30, 2012. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=304>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.
- BRAGA, L. M.; TORRES, L. M.; FERREIRA, V. M. Condições de Trabalho e fazer em Enfermagem. *Revista de Enfermagem-UFJF*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 55-63, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistadeenfermagem/files/2015/05/10-Revista-de-Enfermagem-C07.pdf>>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Operacionalização do Plano Nacional de Saúde I. Políticas Transversais 4) Tecnologias de Informação e Comunicação*. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Plano Nacional de Saúde – PNS: 2011-2016 / Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. *Análise de Dados dos profissionais de Enfermagem existentes nos Conselhos Regionais*. Comissão de Business Intelligence. Mar, 2011.
- ÉVORA, Y. D. M; DALRI, M. C. B. O Uso Do Computador Como Ferramenta Para A Implantação Do Processo De Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 55, n. 6, p. 709-713, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n6/v55n6a15.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2017.
- FLORENCIO, Tatiane Fernandes. *Prontuário Eletrônico do Paciente: implicações para a Assistência de Enfermagem*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2010/tatiane-fernandes-florencio>>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- GALVÃO, Elizabeth. Gênero feminino: os desafios dos profissionais de enfermagem. *Saúde Experts*, 2016. Disponível em: <<http://saudeexperts.com.br/genero-feminino-e-os-desafios-dos-profissionais-de-enfermagem/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa. EAD: Série educação a distância*. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2009.
- HERMANN, A. P. *et al.* Autonomia Profissional Do Enfermeiro: Revisão Integrativa. *Cogitare Enfermagem*, Paraná, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

HSC. Hospital Santa Cruz. *O Hospital*. 2014. Disponível em: <<http://www.hospitalstacruz.com.br/sobre/>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2013. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>> Acesso em: 14 de setembro de 2017.

JULIANI, C. M. C. M; SILVA, M. C. da; BUENO, G. H. Avanços da Informática em Enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa. *Journal of Health Informatics*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 161-165, 2014. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/322>>. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

LEITE, K. N. S. *et al.* A Internet e Sua Influência no Processo Ensino Aprendizagem de Estudantes de Enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 464-470, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10006>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

LEOPARDI, Maria Tereza. *Metodologia da Pesquisa em Saúde*. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

LORENZETTI, Jorge *et al.* Tecnologia, Inovação Tecnológica e Saúde: Uma Reflexão Necessária. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200023>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

MARZIALE, M. H. P; MENDES, I. A. C. A Enfermagem Brasileira na Era da Informação e do Conhecimento. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 607-608, 2005. Disponível em: <<http://repat.eerp.usp.br/repositorio/files/publicacoes/publicacao33.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

MATSUDA, L. M. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre o uso do computador no trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Paraná, v. 67, n. 6, p. 949-956, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600949>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

MERHY, Emerson Elias. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso à informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a08.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

PEREIRA, C. D. F. D. *et al.* Tecnologias em Enfermagem e o Impacto na Prática Assistencial. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, Rio Grande do Norte, p. 29-36, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331>>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

ROCHA, Patrícia Kuerten *et al.* Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 113-116, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/18.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

SALES, A. L. C; TOUTAIN, L.B. Aspectos que norteiam a avaliação da qualidade de informação em saúde na era da sociedade digital. In: *Proceedings CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI*. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.ciform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AnaLidiaSales.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2017.

SALVADOR, P. T. C. de O. *et al.* Tecnologia e Inovação para o cuidado em Enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 111-117, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4004>>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

SANTOS, S. G. F. dos; MARQUES, I. R.. Uso dos Recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 59, n. 2, p.212-216, 18 mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200017>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SILVA, I. S. A. da; MARQUES, I. R. Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem. *Journal of Health Informatics*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 3-8, 2011. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/127>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SILVEIRA, L. C. *et al.* Análise do discurso e a pesquisa na saúde. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, Ceará, v. 3, p. 12-15, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/135>>. Acesso em: 30 de setembro de 2017.

SOARES, Murilo Cesar. Internet e saúde: possibilidades e limitações. *Revista Textos de la CiberSociedad*. N. 4, Temática Variada, 2004. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=51>>. Acesso em: 17 de março de 2017.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. *Metodologia Científica para a área da saúde*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

APÊNDICE A - Roteiro para Entrevista Semiestruturada ao Profissional**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ACADÊMICA: Letícia da Luz Ferreira

ORIENTADORA: Prof^ª Enf^ª Dr^ª Vera Elenei da Costa Somavilla.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DE PESQUISA
QUALITATIVA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Nome fictício: _____
2. Sexo: _____
3. Idade: _____
4. Tempo de atuação profissional: _____
5. Tempo de formação: _____
6. Clínica que trabalha: _____
7. Ao acessar a <i>internet</i> para busca de determinado assunto você seleciona algum site? Qual?
8. Quais são os assuntos relacionados ao seu trabalho que você pesquisa na rede?
9. Qual sua percepção em relação à utilização da <i>internet</i> para o desenvolvimento do cuidado?
10. Quando necessita de informações como você considera o acesso?
11. Após a busca ser realizada, você segue as informações obtidas para desenvolver suas atividades de cuidado?
12. Você considera as informações fornecidas confiáveis?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Termo de consentimento Livre e Esclarecido

O uso da internet x atuação da enfermagem no âmbito hospitalar

Descrever de forma resumida a relevância e os objetivos da pesquisa. Este estudo tem sua relevância devido à inserção da *internet* como fonte de informações para a atuação profissional. Seus objetivos são: Identificar as modalidades de utilização da *internet* pela enfermagem na assistência hospitalar; Conhecer quais são os sites acessados por esta equipe; Mapear quais informações são consultadas; Investigar quais informações são colocadas em práticas.

- I - Descrever em linguagem acessível os procedimentos que serão utilizados e seu propósito, identificando os que são experimentais. Inclui-se nesta descrição a forma de seleção, de alocação em subgrupos, inclusive grupos controle, a possibilidade de utilização de placebo e de período sem uso de drogas habituais (período *wash-out*). Os dados serão produzidos a partir da realização de entrevista, com enfermeiros em local indicado pelos mesmos.
- II - Descrever de forma compreensível para uma pessoa leiga os riscos ou desconfortos previstos (riscos), com base na literatura ou em estudos anteriores, indicando, quando possível, a experiência dos próprios pesquisadores nestes procedimentos. Este estudo não oferece nenhum tipo de riscos ou desconfortos.
- III - Descrever os benefícios esperados para o indivíduo ou para a sociedade. Os benefícios do estudo serão o de problematizar a utilização da *internet* na assistência, e discutir como a utilização das tecnologias interfere na realização das atividades inerentes ao cuidado desenvolvido pelos enfermeiros.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;
- de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Vera da Costa Somavilla
Fone: 981264053 e Letícia da Luz Ferreira Fone: 999493354

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data ___ / ___ / _____

Nome e Assinatura do
responsável pela obtenção
do presente consentimento

Nome e Assinatura do
Responsável legal
quando for o caso

Nome e Assinatura do
Responsável pela obtenção
do presente consentimento

ANEXO A - Aprovação do comitê de ética em pesquisa da UNISC



PARECER COM SUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**Título da Pesquisa:** Uso da Internet X Atuação da Enfermagem no Ambiente Hospitalar**Pesquisador:** Vera Eleni da Costa Somavilla**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 69492117.8.0000.5343**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 2.118.043**Apresentação do Projeto:**

Projeto de Monografia da acadêmica Letícia da Luz Ferreira apresentado ao Curso de Enfermagem, intitulado O USO DA INTERNET X ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Identificar as modalidades de utilização da internet pela enfermagem na assistência hospitalar.

Objetivos Secundários:

- Conhecer quais são os sites acessados por esta equipe.
- Mapear quais informações são consultadas.
- Investigar quais informações são colocadas em práticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Presentes, claros e adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo proposto por este projeto envolve questões subjetivas em meio aos profissionais de enfermagem, referente ao uso da internet para instrumentalizar suas práticas, sendo que a metodologia de cunho qualitativa descritiva exploratória, se adequa aos propósitos desta investigação. Este método permite possibilitar desvendar processos sociais pouco conhecidos.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 5, sala 603
Cidade: Universitário **CEP:** 95.815-000
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7583 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.018.040

referente aos grupos particulares, permite criação de novas abordagens, revisão e elaboração de novos conceitos e categorias durante a pesquisa. Este método é também utilizado para produção de novas hipóteses, uma vez que esta técnica caracteriza-se de forma prática, através da sistematização progressiva do conhecimento, até obter

entendimento da lógica interna do grupo ou processo do estudo (MINAYO 2014).

A pesquisa descritiva segundo Gerhardt e Silveira (2009) exige do investigador uma série de informações sobre o que irá ser pesquisado, descrevendo os fatos e fenômenos da determinada realidade. Dispondo como exemplo de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto. Para os autores a coleta de dados pode ocorrer por questionários, escalas e entrevistas, podendo ser subjetivas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes, adequados e de acordo com o exigido pelo CEP-CONEP.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:

Não há.

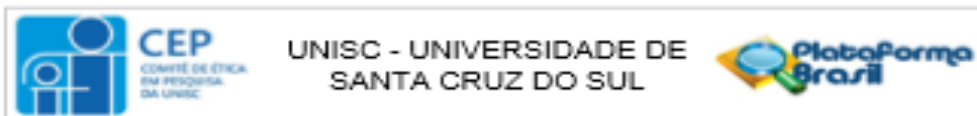
Considerações Finais e critério do CEP:

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_ 921658.pdf	07/06/2017 17:01:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projto.pdf	07/06/2017 17:00:09	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CI.pdf	07/06/2017 16:59:22	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito
Folha de Rosto	FRIs.pdf	07/06/2017 16:58:01	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELa.pdf	15/05/2017 16:16:31	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2090 - Bloco B, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.315-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51) 3717-7880 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.118.043

Orçamento	orpdf.pdf	15/05/2017 16:16:05	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito
Cronograma	Crole.pdf	15/05/2017 16:15:07	Vera Elieni da Costa Somavilla	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Neecessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 13 de Junho de 2017

Assinado por:
Rensio Nunes
(Coordenador)

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco B, sala 603
Cidade: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7580 **E-mail:** cep@unisc.br